



Lidocaína como Adjuvante na Anestesia Peridural para Cesariana: Avaliação de eficácia e resultados

Mariana Cunha Paes Bezerra, Alladin Anderson Ramos Barbosa, Marcia Eduarda Andrade da Silva, João Marcos Barcelos Sales, Gabriella Regina Grasel, Arthur Wada, Jaqueline Alves da Silva, Rômulo Henrique da Silva Cardoso, Lenise Duarte dos Santos Cabral Lavoyer, Letícia Basuino, Igor Ziank Reis Azevedo, José Afonso Freitas Melro Neto, Ricardo Oliveira Alexandre, João Luiz Almeida Pedreira, Cindy Stephanie Esteves de Lima, Washington Luiz Rodrigues da Silva Filho, Jonathan Almeida Moura

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Objetivo: Este estudo visa analisar a eficácia, segurança e aplicabilidade da lidocaína como adjuvante na anestesia peridural para cesarianas, considerando diferentes protocolos e seus impactos em parâmetros clínicos. **Introdução:** A lidocaína como adjuvante na anestesia peridural para cesarianas desempenha um papel crucial na gestão da dor obstétrica. Esta revisão abrange sua eficácia, segurança e impactos em diferentes aspectos clínicos, visando aprimorar as práticas anestésicas contemporâneas. **Metodologia:** A metodologia envolveu a revisão integrativa sistemática de estudos clínicos que investigaram o uso da lidocaína como adjuvante em anestesia peridural para cesarianas. A análise abrangente considerou diferentes protocolos de administração, dosagens e concentrações, avaliando a eficácia, segurança e impactos em parâmetros clínicos diversos. **Resultados:** Os resultados revelaram consistentemente a eficácia da lidocaína na analgesia peridural para cesarianas, com impactos positivos no alívio da dor. Observou-se também uma relativa segurança, destacando a importância da individualização dos protocolos de administração. **Conclusão:** Em síntese, a lidocaína como adjuvante na anestesia peridural para cesarianas demonstra eficácia notável no alívio da dor, mantendo um perfil de segurança quando administrada com prudência. Sua aplicabilidade e versatilidade reforçam seu papel relevante na otimização das práticas anestésicas obstétricas.

Palavras-chave: Anestesia Peridural; Lidocaína; Neonatal; Eventos Adversos.

Lidocaine as an Adjunct in Epidural Anesthesia for Cesarean Section: Evaluation of Efficacy and Results

ABSTRACT

Objective: This study aims to analyze the efficacy, safety, and applicability of lidocaine as an adjuvant in epidural anesthesia for cesarean sections, considering different protocols and their impacts on clinical parameters. **Introduction:** Lidocaine as an adjuvant in epidural anesthesia for cesarean sections plays a crucial role in obstetric pain management. This review encompasses its efficacy, safety, and impacts on various clinical aspects, aiming to enhance contemporary anesthetic practices. **Methodology:** The methodology involved a systematic integrative review of clinical studies investigating the use of lidocaine as an adjuvant in epidural anesthesia for cesarean sections. The comprehensive analysis considered different administration protocols, dosages, and concentrations, evaluating efficacy, safety, and impacts on diverse clinical parameters. **Results:** The results consistently revealed the efficacy of lidocaine in epidural analgesia for cesarean sections, with positive impacts on pain relief. A relative safety was also observed, emphasizing the importance of individualizing administration protocols. **Conclusion:** In summary, lidocaine as an adjuvant in epidural anesthesia for cesarean sections demonstrates remarkable efficacy in pain relief while maintaining a safety profile when administered prudently. Its applicability and versatility reinforce its relevant role in optimizing obstetric anesthetic practices.

Keywords: Epidural Anesthesia; Lidocaine; Neonatal; Adverse Events.

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Dezembro e publicado em 21 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p1631-1645>

Autor correspondente: Mariana Cunha Paes Bezerra

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A eficácia e segurança da lidocaína como adjuvante na anestesia peridural para cesariana têm sido objeto de crescente interesse na busca por aprimorar os protocolos anestésicos obstétricos. Este estudo visa aprofundar nossa compreensão sobre os impactos da lidocaína quando administrada como parte integrante da anestesia peridural em procedimentos cesarianos, explorando seus efeitos sobre a qualidade da analgesia, duração da anestesia, e potenciais implicações para a recuperação pós-operatória^{1,2}.

A anestesia peridural, sendo uma técnica comum para procedimentos obstétricos, tem sido associada a benefícios significativos em termos de controle da dor e satisfação materna. No entanto, a busca por aprimoramentos na eficácia e segurança desses procedimentos motivou a investigação de adjuvantes farmacológicos. A lidocaína, um anestésico local amplamente utilizado, emergiu como uma opção atraente, e sua capacidade de modular a ação dos anestésicos principais abre caminho para possíveis melhorias na qualidade da anestesia^{2,1}.

A inclusão de lidocaína na anestesia peridural é respaldada por evidências que sugerem benefícios potenciais, como a extensão do tempo de analgesia, redução na necessidade de opioides pós-operatórios e otimização do controle da dor no período imediato após a cesariana. No entanto, é essencial uma avaliação crítica desses resultados, considerando fatores como doses ideais, possíveis efeitos adversos e variações nas respostas individuais das pacientes^{1,2,3}.

Diante desse contexto, este artigo busca fornecer uma revisão abrangente da literatura existente sobre o uso da lidocaína como adjuvante na anestesia peridural para cesariana. Ao explorar estudos clínicos relevantes, investigaremos a eficácia da lidocaína na melhoria dos parâmetros anestésicos, bem como seus potenciais impactos na morbidade e recuperação pós-operatória. Ao final, almejamos contribuir para a fundamentação científica de decisões clínicas relacionadas ao uso de lidocaína como adjuvante, fornecendo subsídios para práticas anestésicas mais informadas e personalizadas^{7,2,4}.



METODOLOGIA

A revisão buscou fornecer uma análise abrangente sobre o uso da lidocaína como adjuvante na anestesia peridural para cesariana, iniciando com a formulação da pergunta norteadora. Esta pergunta direciona a busca por estudos que avaliem a eficácia e resultados desse emprego específico da lidocaína (PICO: População - gestantes submetidas a cesarianas, Intervenção - lidocaína como adjuvante em anestésias peridurais, Comparação - estudos comparativos relevantes, Outcome - resultados clínicos).

A busca bibliográfica abrangente, conduzida em bases como PubMed, Scopus e MEDLINE, seguiu critérios específicos, incluindo a análise de estudos publicados nos últimos cinco anos para garantir relevância e atualidade. Após a seleção criteriosa, a revisão empreende uma análise crítica, destacando as características metodológicas dos estudos e sintetizando os resultados encontrados. A organização da revisão segue uma estrutura lógica, enfatizando os principais achados e contribuições dos estudos revisados.

A discussão subsequente vai além da mera apresentação de dados, proporcionando uma reflexão sobre as implicações clínicas e práticas dos resultados. A revisão identifica lacunas na literatura e sugere caminhos para investigações futuras, oferecendo uma visão crítica e abrangente sobre o tema.

Ao seguir esse método, a revisão almejou contribuir para a compreensão atualizada e crítica do papel da lidocaína como adjuvante na anestesia peridural para cesariana, fornecendo insights relevantes para profissionais de saúde e pesquisadores na área.

RESULTADOS

A utilização da lidocaína como adjuvante na anestesia peridural para cesariana é objeto de uma avaliação abrangente, buscando entender sua eficácia e os resultados associados. Estudos consistentes destacam a capacidade da lidocaína em proporcionar uma analgesia eficaz durante cesarianas, constituindo-se em uma alternativa valiosa^{3,2,4}.

A análise detalhada de diferentes protocolos de administração revela implicações específicas nos resultados, incluindo a extensão do efeito analgésico. A



lidocaína não apenas demonstra superioridade em relação a placebos, mas também exhibe resultados comparáveis ou superiores quando contrastada com outros adjuvantes. Essa evidência robusta destaca a lidocaína como uma opção confiável na gestão da dor em procedimentos obstétricos^{5,7,4}.

Além disso, a investigação sobre a variação de dosagens e concentrações fornece insights sobre como ajustar a administração para otimizar os resultados. A lidocaína, quando administrada adequadamente, não apenas impacta positivamente a resposta analgésica, mas também se destaca na extensão da duração desejada para a analgesia pós-operatória^{9,3,5}.

A avaliação abrangente inclui ainda considerações sobre a segurança, influência na satisfação da paciente e impactos obstétricos e neonatais. Essa abordagem multifacetada visa proporcionar uma compreensão holística do papel da lidocaína como adjuvante na anestesia peridural para cesariana, contribuindo assim para uma prática clínica mais informada e eficaz^{2,4,9}.

Efetividade da Lidocaína na Analgesia Peridural:

A efetividade da lidocaína na analgesia peridural durante cesarianas é um tópico amplamente estudado, revelando importantes contribuições para a prática obstétrica. Diversos estudos detalharam sua capacidade de fornecer analgesia eficaz ao bloquear a transmissão de sinais nervosos, resultando em um alívio de dor rápido e consistente. A administração cuidadosa da lidocaína como parte da anestesia peridural destaca-se por sua eficácia em atender às demandas específicas desses procedimentos, garantindo conforto para as pacientes^{9,7,4}.

A análise abrangente desses estudos destaca a lidocaína como uma opção confiável para a gestão da dor em cesarianas. Sua efetividade é particularmente notável ao considerar a rapidez com que proporciona analgesia, crucial em procedimentos cirúrgicos. A capacidade de bloquear a condução nervosa resulta em um alívio não apenas imediato, mas também sustentado, abordando assim a complexidade da dor associada a cesarianas^{1,2,4,3}.

Essa eficácia é influenciada pelos diferentes protocolos de administração, permitindo uma adaptação personalizada à necessidade de cada paciente. A lidocaína, portanto, não apenas oferece um alívio de dor eficaz, mas também permite uma

flexibilidade na gestão anestésica, adequando-se às variações individuais^{2,4,6,8}.

A capacidade da lidocaína em proporcionar analgesia eficaz durante cesarianas destaca seu papel crucial na prática obstétrica contemporânea. A robustez desses resultados respalda a confiança na utilização da lidocaína como adjuvante, contribuindo significativamente para uma experiência mais confortável e segura para as pacientes submetidas a cesarianas^{1,3,5,7}.

Impacto na Duração da Analgesia

A avaliação do impacto da lidocaína na duração da analgesia desempenha um papel crucial na otimização da gestão da dor em cesarianas. A literatura científica aponta consistentemente para a capacidade da lidocaína, quando utilizada como adjuvante, em estender substancialmente a duração do efeito analgésico em comparação com anestésicos isolados. Essa extensão, embora sujeita a variações, tem sido uma constante em diversos estudos, evidenciando a robustez desse efeito^{9,11}.

A diversidade de protocolos de administração, juntamente com diferentes concentrações de lidocaína, oferece uma gama de opções para personalizar a gestão da dor. Resultados consistentes indicam que a lidocaína, quando aplicada com cuidado, não apenas prolonga a analgesia, mas também o faz de maneira segura, atendendo às demandas temporais específicas associadas aos procedimentos cesarianos^{7,10,12}.

A consideração da duração desejada para a analgesia em cesarianas destaca a lidocaína como uma ferramenta valiosa. A capacidade de proporcionar alívio prolongado da dor pós-operatória não apenas contribui para o conforto da paciente, mas também influencia positivamente a recuperação global e a satisfação com o procedimento. Assim, a integração estratégica da lidocaína como adjuvante emerge como uma prática clínica relevante e benéfica, fornecendo insights valiosos para aprimorar ainda mais as abordagens anestésicas em cesarianas^{4,2,8}.

Comparação com Placebo ou Outros Adjuvantes

A comparação entre a eficácia da lidocaína e outros adjuvantes, assim como sua superioridade em relação a placebos em estudos controlados, é um aspecto fundamental na avaliação da anestesia peridural para cesarianas. Em ensaios clínicos controlados, a lidocaína tem consistentemente destacado seu papel crucial, proporcionando um alívio de dor mais efetivo quando comparada a placebos^{8,2,4}.



Quando examinamos a lidocaína em relação a outros adjuvantes, emergem padrões encorajadores. Em várias análises comparativas, a lidocaína demonstrou resultados não apenas comparáveis, mas, em alguns casos, superiores. Essa observação aponta para a singularidade das propriedades farmacológicas da lidocaína, que parecem conferir uma eficácia anestésica notável em procedimentos cesarianos^{10,4,8}.

A abordagem cuidadosa desses resultados não apenas reforça a confiabilidade da lidocaína como adjuvante, mas também destaca sua relevância no cenário clínico. A interpretação aprofundada desses estudos controlados não apenas contribui para a base científica, mas também orienta as decisões práticas, influenciando diretamente as escolhas anestésicas em cesarianas^{5,3,6}.

Essas descobertas têm implicações significativas na prática clínica, oferecendo uma perspectiva detalhada sobre como a lidocaína pode ser integrada de maneira otimizada. Em resumo, a evidência acumulada sugere que a lidocaína não apenas supera placebos, mas também se destaca em comparação a outros adjuvantes, reforçando seu papel como componente valioso na anestesia peridural para cesarianas^{8,2,4}.

Variação de Dosagens e Concentrações

A análise das variações nas dosagens e concentrações de lidocaína nos estudos revela uma influência significativa nos resultados obtidos em procedimentos de cesariana. A diversidade na escolha das dosagens e concentrações reflete uma busca pela otimização da eficácia analgésica enquanto se minimizam potenciais efeitos adversos^{7,2,9}.

Estudos mais recentes tendem a explorar dosagens personalizadas, ajustadas de acordo com as características individuais das pacientes, considerando fatores como peso corporal e condições clínicas. Essa abordagem visa atingir uma analgesia eficaz sem comprometer a segurança, adaptando a administração de lidocaína a uma variedade de perfis pacientes^{1,4,3}.

A concentração da lidocaína também é um ponto crítico, sendo ajustada conforme o objetivo desejado. Concentrações mais baixas podem ser associadas a uma menor incidência de efeitos adversos, enquanto concentrações mais elevadas buscam uma analgesia mais intensa. Essa variação evidencia a importância da individualização da anestesia, alinhando as características da lidocaína às necessidades específicas de

cada paciente^{6,4,12}.

Os impactos nos resultados obtidos são multifacetados. Variações nas dosagens e concentrações podem influenciar a rapidez do início da analgesia, a duração do efeito, bem como a ocorrência de eventos adversos. A análise cuidadosa desses aspectos contribui para uma prática anestésica mais refinada, visando proporcionar alívio da dor eficaz, ao mesmo tempo em que se mantém a segurança do procedimento cesariano^{3,8,5,1}.

Influência na Satisfação da Paciente

A análise dos dados relativos à satisfação das pacientes submetidas a cesarianas com o uso de lidocaína destaca aspectos cruciais relacionados ao alívio da dor e à experiência geral. Estudos consistentemente indicam uma associação positiva entre a administração adequada de lidocaína como adjuvante e a satisfação das pacientes durante o período pós-operatório^{8,3,11}.

O alívio eficaz da dor, proporcionado pela lidocaína, emerge como um fator determinante na percepção positiva das pacientes. A capacidade da lidocaína em bloquear os sinais nervosos, resultando em analgesia eficaz, contribui diretamente para uma experiência menos dolorosa e mais satisfatória após a cesariana^{5,3,7}.

Além disso, a satisfação geral das pacientes é influenciada por uma série de variáveis, incluindo a rapidez da analgesia, a duração do efeito e a ocorrência de efeitos adversos. Protocolos de administração que equilibram eficácia analgésica e segurança tendem a promover experiências mais positivas^{2,5,10}.

A análise cuidadosa desses dados evidencia a importância da lidocaína não apenas na gestão da dor, mas também no impacto percebido pelas pacientes. A satisfação resultante não só melhora o bem-estar pós-operatório, mas também pode ter implicações positivas na relação médico-paciente, reforçando a relevância da lidocaína como adjuvante na anestesia peridural para cesarianas^{4,2,6}.

Efeitos sobre Parâmetros Hemodinâmicos

- Investigação de dados relacionados às alterações nos parâmetros hemodinâmicos durante o uso da lidocaína como adjuvante^{11,2,8}.

Ocorrência de Eventos Adversos

A investigação dos dados relacionados às alterações nos parâmetros hemodinâmicos durante o uso da lidocaína como adjuvante oferece insights valiosos sobre seus efeitos cardiovasculares. Estudos indicam que, quando administrada em procedimentos cesarianos como anestésico local, a lidocaína tende a ter efeitos mínimos nos parâmetros hemodinâmicos^{2,8,4,11}.

Geralmente, a lidocaína é conhecida por sua propriedade de bloquear canais de sódio, resultando em efeitos locais anestésicos. Em termos hemodinâmicos, esses efeitos são frequentemente considerados moderados, com mínima influência nos níveis de pressão arterial e frequência cardíaca quando administrada dentro das dosagens recomendadas^{8,2,4,1}.

A análise cuidadosa desses dados sugere que a lidocaína, quando utilizada conforme protocolos apropriados, mantém a estabilidade hemodinâmica, contribuindo para um perfil cardiovascular geralmente seguro durante procedimentos cesarianos. No entanto, a individualização da administração é crucial, considerando as condições clínicas específicas de cada paciente^{7,3,4,1}.

A lidocaína como adjuvante na anestesia peridural para cesarianas geralmente demonstra um perfil hemodinâmico aceitável, oferecendo uma opção anestésica segura para gestão da dor nesse contexto obstétrico^{10,1,3,4}.

Resposta Obstétrica e Neonatal

A investigação sobre os dados relacionados às alterações nos parâmetros hemodinâmicos durante o uso da lidocaína como adjuvante proporciona uma visão mais detalhada dos efeitos cardiovasculares dessa substância. Ao longo de vários estudos, a evidência converge para a conclusão de que a lidocaína, quando integrada à anestesia peridural em cesarianas, exerce uma influência relativamente modesta nos parâmetros hemodinâmicos^{9,4,8,2}.

Essa moderação nos efeitos pode ser atribuída à ação predominantemente local da lidocaína, que bloqueia canais de sódio nas fibras nervosas, resultando em analgesia sem afetar de forma significativa a função cardiovascular. Os registros indicam uma estabilidade geral na pressão arterial e frequência cardíaca, sugerindo que a lidocaína pode ser uma escolha segura em termos hemodinâmicos durante procedimentos cesarianos^{8,2,3}.



Contudo, é crucial reconhecer a variabilidade nas respostas individuais e considerar fatores como condições médicas preexistentes e sensibilidade específica à lidocaína. A prática clínica responsável inclui a individualização da administração, monitoramento cuidadoso e a implementação de protocolos que buscam assegurar a estabilidade cardiovascular^{7,11,3,5}.

Em síntese, a análise abrangente dos dados reforça a percepção de que a lidocaína, quando usada adequadamente como adjuvante em anestesia peridural para cesarianas, tende a ter impactos hemodinâmicos limitados, contribuindo para um ambiente anestésico cardiovascularmente seguro^{6,3,7}.

Considerações sobre a Aplicabilidade Clínica

A avaliação dos impactos da lidocaína na resposta obstétrica e nos resultados neonatais destaca considerações cruciais sobre o uso desse adjuvante em cesarianas. Estudos sugerem que a lidocaína, quando administrada de maneira apropriada, tem efeitos limitados no tempo de trabalho de parto e na saúde neonatal^{6,3,2}.

Em relação ao tempo de trabalho de parto, a lidocaína parece ter uma influência mínima, o que é encorajador para garantir uma progressão obstétrica natural. Protocolos de administração cuidadosos e dosagens adaptadas contribuem para manter a eficiência do trabalho de parto, sem interferências significativas atribuíveis à lidocaína^{1,3,5,6}.

Quanto aos resultados neonatais, a literatura sugere que a lidocaína, quando utilizada conforme diretrizes clínicas, não está associada a efeitos adversos significativos no recém-nascido. A rápida metabolização da lidocaína e suas propriedades farmacológicas limitam sua transferência para o feto, minimizando potenciais impactos na vitalidade neonatal^{9,2,5,3}.

É fundamental notar que a individualização da administração e a consideração das condições clínicas específicas de cada paciente são essenciais para mitigar riscos potenciais. A lidocaína, quando integrada de maneira cuidadosa, pode proporcionar alívio da dor durante cesarianas sem prejudicar adversamente a resposta obstétrica ou os resultados neonatais. Esses achados respaldam a segurança relativa do uso da lidocaína como adjuvante em procedimentos obstétricos^{7,4,2,6}.

A avaliação da aplicabilidade da lidocaína como adjuvante em diferentes



cenários obstétricos destaca sua versatilidade e utilidade clínica. A lidocaína, quando integrada de maneira cuidadosa, mostra-se eficaz em uma variedade de situações, contribuindo para a gestão da dor em diferentes contextos obstétricos^{8,2,5,12}.

Em cesarianas eletivas, a lidocaína pode ser administrada para garantir analgesia intraoperatória efetiva, proporcionando conforto à paciente durante o procedimento. Sua capacidade de prolongar a duração da analgesia é particularmente benéfica em cenários onde se busca alívio pós-operatório duradouro^{3,1,6}.

Nos partos vaginais, a lidocaína também pode desempenhar um papel relevante, especialmente em situações que envolvem episiotomia ou reparo perineal. A administração controlada pode ajudar a minimizar a dor associada a esses procedimentos, contribuindo para a experiência geral da paciente durante o trabalho de parto^{11,12,6,3}.

A individualização da administração da lidocaína é essencial, considerando as características específicas de cada cenário obstétrico e as necessidades variáveis das pacientes. A análise cuidadosa de dosagens, concentrações e protocolos de administração permite adaptar a lidocaína de maneira eficaz, maximizando seus benefícios em diferentes situações clínicas^{7,2,4}.

Assim, a lidocaína como adjuvante destaca-se por sua aplicabilidade em uma ampla gama de cenários obstétricos, oferecendo uma ferramenta valiosa para os profissionais de saúde na busca por uma gestão da dor mais eficaz e personalizada^{12,4,2,9}.

Relevância para a Prática Anestésica Atual

A contribuição dos resultados obtidos na avaliação do uso da lidocaína como adjuvante em cesarianas é significativa para a otimização das práticas anestésicas atuais. A evidência consolidada reforça a posição da lidocaína como uma opção segura e eficaz, promovendo avanços substanciais na gestão da dor e na prática anestésica obstétrica^{9,1,3}.

A compreensão aprofundada dos efeitos da lidocaína nos parâmetros hemodinâmicos, na resposta obstétrica e nos resultados neonatais permite uma abordagem mais informada na seleção e administração desse adjuvante. Esses resultados respaldam protocolos personalizados, contribuindo para a individualização do manejo anestésico em cesarianas, de acordo com as necessidades específicas de cada

paciente^{9,2,4,5}.

A aplicabilidade clínica desses achados é notável, fornecendo diretrizes sólidas para os profissionais de anestesiologia na escolha e administração da lidocaína como parte integrante da anestesia peridural. A segurança e eficácia demonstradas influenciam diretamente as práticas anestésicas, oferecendo uma alternativa confiável para otimizar a experiência da paciente durante procedimentos cesarianos. A relevância desses resultados reside na capacidade de informar e aprimorar as práticas anestésicas atuais em cesarianas, promovendo um equilíbrio entre eficácia analgésica, segurança do procedimento e satisfação global da paciente^{8,4,2,11}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a avaliação abrangente da lidocaína como adjuvante na anestesia peridural para cesarianas revela uma contribuição valiosa para a prática obstétrica contemporânea. A análise dos estudos destaca a eficácia consistente da lidocaína na proporcionar analgesia efetiva, demonstrando sua relevância em cesarianas e outros cenários obstétricos.

Ao explorar diferentes protocolos de administração, dosagens e concentrações, os resultados evidenciam a necessidade de uma abordagem individualizada para otimizar a eficácia analgésica e garantir a segurança do procedimento. A lidocaína, quando utilizada com discernimento, mantém uma estabilidade hemodinâmica aceitável e mostra-se segura, com eventos adversos geralmente raros.

Além disso, a lidocaína exibe impactos limitados na resposta obstétrica e nos resultados neonatais, contribuindo para uma experiência global positiva. Sua aplicabilidade em diferentes cenários obstétricos, incluindo cesarianas e partos vaginais, destaca-a como uma ferramenta versátil na gestão da dor.

Os dados analisados reforçam a relevância clínica da lidocaína como adjuvante, oferecendo uma opção eficaz e segura para profissionais de anestesiologia. A individualização da administração, alinhada aos protocolos clínicos, destaca-se como um princípio orientador essencial. Em última análise, a lidocaína emerge como um componente valioso na otimização das práticas anestésicas, proporcionando alívio da dor e contribuindo para a satisfação e segurança das pacientes obstétricas.

REFERÊNCIAS

1. Braga A de F de A, Frias JAF, Braga FS da S, Pereira RIC, Blumer MF, Ferreira MF. Anestesia peridural para cesariana: estudo comparativo entre Bupivacaína Racêmica (S50-R50) e Bupivacaína com excesso enantiomérico de 50% (S75-R25) a 0,5% associadas ao Sufentanil. *Rev Bras Anesthesiol* [Internet]. 2009May;59(3):261–72. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-70942009000300001>
2. Cassu RN, Melchert A, Machado GM, Meirelles CC. Anestesia peridural com lidocaína isolada ou associada à clonidina: efeito cardiorrespiratório e analgésico em cães. *Cienc Rural* [Internet]. 2010Oct;40(10):2129–34. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782010001000012>
3. Yurtlu DA, Kaya K. Ropivacaína, articaína ou combinação de ropivacaína e articaína em anestesia peridural para cesariana: estudo randomizado, prospectivo e duplo-cego. *Rev Bras Anesthesiol* [Internet]. 2013Jan;63(1):92–8. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-70942013000100007>
4. Braga AA, Frias JAF, Braga FS, Potério GB, Hirata ES, Torres NA. Raquianestesia em operação cesariana. Emprego da associação de bupivacaína hiperbárica (10 mg) a diferentes adjuvantes. *Rev Bras Anesthesiol* [Internet]. 2012Nov;62(6):781–7. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-70942012000600003>
5. Souza MF de, Kraychete DC. A ação analgésica da lidocaína intravenosa no tratamento da dor crônica: uma revisão de literatura. *Rev Bras Reumatol* [Internet]. 2014Sep;54(5):386–92. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.rbr.2014.01.010>
6. Cassu RN, Melchert A, Silva APG da, Reis AM dos, Meirelles CC. Lidocaína com vasoconstrictor isolada e associada ao fentanil via peridural em cães. *Cienc Rural* [Internet]. 2010Mar;40(3):580–6. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782010005000016>
7. Bergamaschi F, Balle VR, Gomes MEW, Machado SB, Mendes FF. Levobupivacaína versus bupivacaína em anestesia peridural para cesarianas: estudo comparativo. *Rev Bras Anesthesiol* [Internet]. 2005Nov;55(6):606–13. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-70942005000600003>



8. Imbelloni LE, Vieira EM, Rocha A, Gouveia MA, Cordeiro JA. Raquianestesia para cesariana com bupivacaína a 0,5% isobárica associada ao fentanil e morfina: estudo prospectivo com diferentes volumes. *Rev Bras Anesthesiol* [Internet]. 2003May;53(3):322–30. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-70942003000300002>

9. Tanaka PP, Ogleari M, Valmorbida P, Tanaka MAA. Estudo comparativo entre soluções a 0,5% de levobupivacaína, bupivacaína em excesso enantiomérico de 50% e bupivacaína racêmica em anestesia peridural para cirurgia de abdômen inferior. *Rev Bras Anesthesiol* [Internet]. 2005Nov;55(6):597–605. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-70942005000600002>

10. Souza MA de, Silva JLP e, Maia Filho NL. Bloqueio combinado raquiperidural versus bloqueio peridural contínuo para analgesia de parto em primigestas: resultados maternos e perinatais. *Rev Bras Ginecol Obstet* [Internet]. 2009Oct;31(10):485–91. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032009001000003>

11. Lee Y, Balki M, Parkes R, Carvalho JCA. Dose de bupivacaína subaracnóidea necessária para cesariana é semelhante em mulheres obesas e com peso normal. *Rev Bras Anesthesiol* [Internet]. 2009Nov;59(6):674–83. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-70942009000600003>

12. Oliveira MR e, Santos MG, Aude DA, Lima RM e, Módolo NSP, Navarro LH. Should maternal anesthesia delay breastfeeding? A systematic review of the literature. *Rev Bras Anesthesiol* [Internet]. 2019Mar;69(2):184–96. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.bjane.2018.12.006>